

RICARDO DO AMARAL ERSE



COORDENADOR
HENRIQUE CORREIA

PORTUGUÊS

PARA OS CONCURSOS DE TÉCNICO E ANALISTA

9ª

EDIÇÃO

.....
revista,
atualizada e
ampliada

2024

 EDITORA
*Jus*PODIVM

www.editorajuspodivm.com.br

Sintaxe 6

Período composto

Antes de tratarmos do período composto, vamos definir alguns conceitos:

FRASE

Uma frase é qualquer enunciado com sentido completo, desde que seja capaz de fazer uma comunicação. Numa frase não é obrigatório o uso do verbo.

✦ *Cuidado: cão bravo!*

✦ *Hoje está um dia muito cinzento.*

↳ Observe que, no primeiro exemplo, o enunciado não tem verbo (é o que definiríamos como “frase nominal”). O segundo exemplo, ao contrário, é uma frase com verbo. Ambas comunicam, uma informação.

As frases classificadas em:

Declarativa: é a frase que, obviamente, faz uma declaração. Veja:

✦ *Amanhã haverá eleições para diversos cargos políticos.*

✦ *Não suporto bebidas doces.*

↳ Observe que, mesmo usando uma negação, pode-se “afirmar” algo. As frases declarativas podem ser afirmativas ou negativas.

Interrogativa: é a frase que utiliza uma pergunta.

✦ *Qual dos candidatos se saiu melhor no último debate?*

Exclamativa: é a frase que expressa sentimento.

✦ *Quanto lamentei o ocorrido no último sábado!*

Imperativa: é a frase que dá uma ordem ou faz um pedido.

✦ *Procure andar com pessoas que sejam do seu nível.*

Optativa: é a frase que expressa um desejo.

✦ *Tomara que você consiga esse cargo tão desejado.*

ORAÇÃO

A oração é a frase verbal, isto é, aquela cujo sentido se estrutura com base em um verbo. Por isso, na oração é preciso usar verbo ou locução verbal, que

é uma expressão formada por um verbo auxiliar, seguido de um infinitivo ou um gerúndio. Observe:

- ✦ *Meus filhos **receberam** a melhor educação possível.*
- ✦ *O chefe de cozinha **vai servir** o almoço às treze horas.*
- ✦ *O calouro **estava estudando** para a primeira prova na Faculdade.*
 - ↳ Observe que, no primeiro exemplo, a oração se constrói a partir de um verbo; no segundo e no terceiro exemplos, temos locuções verbais (um com infinitivo e outra com gerúndio).

PERÍODO

O período é a oração composta por um ou mais verbos. O período pode ser classificado em:

Simples: é o período que tem apenas uma oração, isto é, constrói-se a partir de um núcleo verbal.

- ✦ *A filha do meu amigo **nasceu** anteontem.*

Composto: é o período que tem duas ou mais orações, isto é, constrói-se a partir de dois ou mais núcleos verbais.

- ✦ ***Queremos** que o sucesso de todos se **concretize** no próximo concurso.*
 - ↳ O período acima é composto por duas orações, já que tem dois núcleos verbais.

No período composto as orações podem se estruturar de duas maneiras diferentes o que vem ocasionar em dois tipos de período composto: o **período composto por coordenação** e o **período composto por subordinação**.

POR COORDENAÇÃO

O processo de coordenação apresenta as orações sintaticamente independentes entre si, ou seja, uma oração não exerce função sintática em relação à outra.

- ✦ *Todos **estavam** concentrados **e** a prova **aconteceu** em clima tranquilo.*

- ↳ Observe que a primeira oração tem uma estrutura completa: sujeito (“Todos os alunos”) + verbo (“estavam”) + predicativo (“concentrados”). O mesmo ocorre com a segunda: sujeito (“A prova”) + verbo (“ocorre”) + adjunto adverbial (“em clima tranquilo”). Assim, as duas orações são independentes.

POR SUBORDINAÇÃO

O processo de subordinação apresenta orações sintaticamente dependentes entre si, ou seja, uma oração exerce função sintática em relação à outra.

Ocorre ainda, na língua portuguesa, o *período misto* ou período composto por *coordenação* e *subordinação*, que é um período que contém tanto oração coordenada como subordinada. Veja:

✦ **Vi que o conteúdo do edital era muito extenso.**

↳ Veja que há dois verbos: “ver” e “ser”, configurando um período composto de duas orações. O sujeito da primeira é um “Eu”, que não apareceu explícito. O verbo “vi” é transitivo direto. O objeto direto é exatamente a oração seguinte. Assim, como a segunda oração exerce uma função sintática na primeira, trata-se de um período composto por subordinação.

✦ **O candidato sabia que a prova seria difícil, mas não quis estudar.**

↳ Veja que agora são três orações: verbos “saber”, “ser” e a locução “querer estudar”. A segunda oração completa o sentido da primeira. É objeto direto que completa o sentido de “sabia”. Assim, a segunda oração é subordinada à primeira. As duas orações somadas completam o sentido: “O candidato sabia que a prova seria difícil.”. Por esse motivo, esse “bloco” é coordenado ao próximo. O período em questão é composto por coordenação e subordinação.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Nos concursos mais recentes, as orações subordinadas substantivas não têm sido frequentemente cobradas. Por isso, deixamos por último o trabalho relativo a elas. As orações substantivas são orações as que exercem a mesma função que um substantivo, na estrutura sintática da frase.

✦ **O professor pediu o silêncio da turma.**

↳ Trata-se de um período simples, porque tem apenas um verbo (“pediu”).

↳ O sujeito é “O professor”, expressão que tem como núcleo o substantivo “professor”.

↳ “Pediu” é VTD, cujo complemento “o silêncio da turma” (OD). O núcleo do OD é o substantivo “silêncio”.

↳ Há duas posições na frase anterior em que se pode usar um substantivo: o sujeito (professor) e o objeto direto (silêncio). Nessas mesmas posições podem aparecer, em um período composto, orações subordinadas substantivas.

Veja a transformação:

✦ **O professor pediu que a turma fizesse silêncio.**

↳ Agora o período se tornou composto de duas orações. A conjunção “que” introduz uma oração que ficou no lugar do objeto direto. Assim, ela exerce essa mesma função. Aqui ocorre o que se chama de oração subordinada substantiva objetiva direta. “Subordinada”, porque completa o sentido da

anterior; “substantiva”, porque a função de OD é exercida por um substantivo (como ocorreu no período simples); “objetiva direta” porque exerce a função de objeto direto em relação à primeira oração.

Existem as seguintes classificações para as orações substantivas, que podem ser divididas em seis tipos:

1. Subjetiva: é aquela que exerce a função de sujeito da oração principal.

✦ *É necessário **que** a turma se empenhe mais.*

↳ A primeira oração tem um verbo de ligação, seguido de um predicativo do sujeito.

↳ A segunda, portanto, é uma oração subordinada substantiva subjetiva.

✦ *Consta **que** eles não vieram à aula na segunda-feira.*

↳ A primeira oração tem um verbo intransitivo.

↳ A segunda, portanto, é uma oração subordinada substantiva subjetiva.

✦ *Confirmou-se **que** o empresário, de fato, deu um golpe.*

↳ Observe que a primeira oração tem um verbo seguido da partícula “se”.

↳ A princípio, o verbo passaria como TD; ocorre que se trata de uma estrutura de voz passiva: “Que o empresário, de fato, deu um golpe” (Isso) foi confirmado.

↳ A segunda oração é, portanto, o sujeito da primeira.

2. Predicativa: é aquela que exerce a função do predicativo do sujeito.

✦ *A dúvida é **se** o candidato precisa levar caneta preta.*

↳ Observe que a primeira oração termina com um verbo de ligação (“é”)

↳ Sempre que isso ocorrer, a segunda oração será subordinada substantiva predicativa.

Veja mais um exemplo:

✦ *A verdade é **que** ninguém tem domínio total de todos os conteúdos.*

3. Objetiva Direta: é aquela que exerce a função do objeto direto. Por isso, completa o sentido de um Verbo Transitivo Direto.

✦ *Nós **queremos que** o presente seja entregue no dia do aniversário.*

↳ A primeira oração tem um sujeito, seguido de um VTD.

↳ A segunda é, portanto, uma oração subordinada substantiva subjetiva.

✦ *Sei **que** não será fácil a bateria de testes.*

↳ A primeira oração tem apenas um VTD; apesar disso, pode-se identificar o sujeito (“eu”).

↳ Assim, o que falta é um termo que sirva de objeto direto ao verbo da oração principal. Por isso, a segunda oração é subordinada substantiva subjetiva.

4. **Objetiva Indireta:** é aquela que exerce a função do objeto indireto.

- ✦ *As crianças precisam **de que** os adultos as protejam.*
 - ↳ A primeira oração é composta de um sujeito e de um VTI.
 - ↳ A segunda oração, portanto, precisa ter uma preposição antes da conjunção integrante “que”. Assim, a segunda oração é subordinada substantiva objetiva indireta.
- ✦ *A mulher precisa (**de**) **que** a sociedade a respeite mais.*
 - ↳ É importante saber que a oração objetiva indireta pode iniciar-se com a preposição explícita (o que é, claro, o mais recomendável) ou implícita.

5. **Completiva Nominal:** é aquela que exerce a função de um complemento nominal.

- ✦ *Tenho vontade **de que** possamos ter uma vida bem mais tranquila.*
 - ↳ A primeira oração tem um VTD, seguido de um OD, representado por um substantivo (“vontade”)
 - ↳ A segunda oração inicia-se por uma preposição, determinada pela regência de “ter vontade” (ter vontade DE). Assim, constrói-se a oração subordinada substantiva completiva nominal, por completar o sentido de um NOME.

Outro exemplo:

- ✦ *Toda criança tem necessidade **de que** alguém tome conta dela.*

6. **Apositiva:** é aquela que exerce a função de um aposto.

- ✦ *Todo candidato tem o mesmo objetivo: **que** possa passar no concurso.*
 - ↳ A primeira oração tem uma estrutura completa: sujeito, verbo e objeto direto.
 - ↳ A segunda oração especifica, isto é, detalha que objetivo o candidato tem.
 - ↳ Os dois pontos marcam a introdução da chamada oração subordinada substantiva apositiva.

RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS NO PERÍODO COMPOSTO: COORDENAÇÃO

Na maioria das provas de concurso, independentemente da maneira como se cobrem os conteúdos (tradicionalmente ou mais “inovadora”), haverá uma questão que aborde algum aspecto relativo às relações lógico-semânticas que organizam o período composto. Na maior parte dos novos concursos, não se usa mais a nomenclatura ortodoxa que ainda assusta muitos estudantes. O que deve ser hoje a maior preocupação dos candidatos é o aspecto semântico das conjunções, os mecanismos de coesão textual que garantirão a coerência dos períodos e do texto em si.

As orações coordenadas apresentam as seguintes relações de sentido:

ADIÇÃO

A adição representa o que se nomeia como oração coordenada sindética aditiva. Também associada às ideias de soma, acréscimo, sequencialidade, contiguidade. Geralmente aceita como a sua “melhor conjunção” o “e”.

Exemplos:

- ✦ *Levanta-se cedo diariamente e vai dar um passeio.*
- ✦ *Ele não estuda nem trabalha.*

CONJUNÇÕES: nem, mas também, mas ainda.

OPOSIÇÃO/CONTRADIÇÃO/CONTRASTE

Podem essas ideias ser nomeadas por dois tipos diferentes de oração: oração coordenada sindética adversativa ou oração subordinada adverbial concessiva.

Exemplos:

- ✦ *Estava muito frio, porém a garota saiu de biquíni à noite.*
↳ **ideia de adversidade.** Note que a conjunção “porém” está unindo duas orações independentes, isto é, que têm sentido mesmo isoladas.
- ✦ *Embora estivesse muito frio, a garota saiu de biquíni à noite.*
↳ **Ideia de concessão.** Note que a conjunção “embora”, caso seja retirada da primeira oração, faz com que isolada, essa oração não tenha sentido.

▶ ADVERSIDADE	▶ CONCESSÃO
Ideia presente em orações independentes (coordenadas, portanto)	ideia presente em orações dependentes (subordinadas, portanto)
Conjunções adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto.	Conjunções concessivas: apesar, embora, mesmo que, ainda que, se bem que.

ALTERNÂNCIA

Representa o que se nomeia como oração coordenada sindética alternativa e indica escolha, opção. De um modo geral, nesse tipo de oração, as conjunções costumam aparecer repetidas na organização do período.

Exemplo:

- ✦ *Ou ali faz muito frio no inverno, ou o calor costuma ser insuportável no verão.*

EXPLICAÇÃO X CONCLUSÃO

Respectivamente essas ideias representam a oração coordenada sindética explicativa e a conclusiva. A explicação justifica, afirma, ao passo que a

conclusão deduz, pode representar uma hipótese. Colocamos as duas ideias “juntas”, uma vez que se relacionam.

Exemplo:

✦ *Não saiu a tempo, **portanto** chegou atrasado.*

↳ **Ideia de conclusão.** Veja que antes se fez uma afirmativa para, dela, deduzir algo.

✦ *Chegou atrasado, **porque** não saiu a tempo.*

↳ **Ideia de explicação.** Veja que encontramos a justificativa na segunda oração, por isso ela explica.

- **, pois** → sinônimo de “porque” (valor explicativo).
- **, portanto** → sinônimo de “portanto” (valor conclusivo).

✦ *Exemplos:*

✦ *Ele é um salafário; deve, **pois**, aplicar-lhe um golpe. (= portanto)*

✦ *Ele deve aplicar-lhe um golpe, **pois** é um salafário. (= porque)*

AS IDEIAS DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS

Acima, quando falamos da ideia de oposição, apresentamos dois nomes: **adversidade** e **concessão**. A nomenclatura tradicional coloca a ideia de “adversidade” como a oração coordenada sindética adversativa. A ideia de “concessão” corresponderia à oração subordinada adverbial concessiva. Abaixo, listaremos as relações lógico-semânticas do período composto por subordinação.

Abordaremos, primeiramente, as noções correspondentes às orações subordinadas adverbiais. Na relação a seguir, não rerepresentaremos a ideia de concessão.

CAUSA X CONSEQUÊNCIA

Essas ideias representam, respectivamente, a oração subordinada adverbial causal e a oração subordinada adverbial consecutiva. Numa relação lógica de ocorrência, é claro que a causa ocorre “antes” e a consequência vem “depois”.

Exemplos:

✦ *Já que estava muito cansado, adormeceu rápido.*

↳ Ideia de causa. Note que “estar cansado” precede rápido adormecer.

✦ *Estava tão cansado que adormeceu rápido.*

↳ Ideia de consequência. Note que o “adormecer rápido” é fato que vem depois do estado de cansaço.

- **Conjunções causais:** porque, já que, como, porquanto, uma vez que, que, visto que, desde que.
- **Conjunções consecutivas:** tão/que, tanto/que, tal/que, tamanho/que.

A conjunção “como”



Disponível em: http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas_assunto/literatura/literatura.php?pageNum_Recordset1Literatura=2&totalRows_Recordset1Literatura=10

O elemento coesivo “como” costuma estar presente em três relações lógicas: comparação, conformidade ou causa.

Exemplos:

✦ *Eles se agrediram como bichos.*

↳ Ideia de comparação. Veja que a conjunção aqui é sinônimo de “tal como”; nas orações comparativas, é comum que o segundo verbo do período não apareça explícito.

✦ *Fizeram o trabalho como lhes foi pedido.*

↳ Ideia de conformidade. Veja que a conjunção aqui é sinônimo de “conforme”; nas orações conformativas, o segundo verbo do período aparece explícito e é diferente do primeiro.

✦ *Como me atrasei, acabei perdendo o avião.*

↳ ideia de causa. Veja que a conjunção aqui é sinônimo de “porque”; nas orações causais, a conjunção “como” é a primeira palavra do período.

- **Conjunções comparativas:** tal qual, tanto quanto, tal como, como.
- **Conjunções conformativas:** conforme, segundo, consoante, como.

CONDIÇÃO



Disponível em: <http://www.tirinhas.com/garfield.php>

A chamada oração subordinada adverbial condicional pode também indicar hipótese.

Exemplo:

✦ *As mercadorias não serão liberadas, sem que se pague o frete.*

↳ A “condição” para que liberem as mercadorias é o pagamento do frete.

- **Conjunções condicionais:** se, caso, contanto que, desde que, sem que.

FINALIDADE

A oração subordinada adverbial final é aquela que expressa objetivo, propósito, intenção.

Exemplo:

✦ *Veio do interior para que pudesse estudar.*

↳ Como se percebe, a intenção, o objetivo, a “finalidade” da vinda foi a possibilidade do estudo.

- **Conjunções finais:** para que, a fim de que.

PROPORÇÃO

A oração subordinada adverbial proporcional traduz um “aumento” ou uma “diminuição” gradativa; as orações expressam, como o próprio nome diz, “proporcionalidade”.

Exemplo:

✦ *Vamos ficando mais cansados, à medida que a idade vai aumentando.*

↳ O aumento da idade é diretamente proporcional ao aumento do cansaço.

- **Conjunções proporcionais:** à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/mais, quanto mais/menos, quanto menos/menos, quanto menos/mais.

O próximo passo é a apresentação das ideias que correspondem às orações subordinadas adjetivas.

As orações subordinadas adjetivas vêm introduzidas por um pronome relativo (quando desenvolvidas) e exercem uma função caracterizadora do substantivo antecedente, que pertence à oração principal. Veja a frase abaixo:

✦ *“D. Custódia era uma portuguesa que alugava quartos na Rua da Misericórdia.” (Adolfo Caminha)*

↳ Nesse exemplo, a oração que alugava quartos na Rua da Misericórdia caracteriza uma portuguesa, que por sua vez modifica D. Custódia. O caráter adjetivo da oração citada evidencia-se se a substituímos por locadora de quartos, por exemplo.

Vamos às ideias:

RESTRIÇÃO

A oração classificada como “subordinada adjetiva restritiva” particula- riza um elemento no meio de muitos. Normalmente não pode ser retirada do período sem que haja uma modificação de sentido. Uma particularidade é a de que, por ter valor de adjunto adnominal, não pode ser isolada por vírgula(s).

Exemplos:

- ✦ *Este é o aluno que tirou o primeiro lugar.*
- ✦ *Quem mais pode querer a moça a quem oferecemos o seguro?*

EXPLICAÇÃO

A oração classificada como “subordinada adjetiva explicativa” acrescenta uma informação acessória ao termo antecedente, como se fosse um aposto, esclarecendo, explicando ou desenvolvendo. Normalmente, pode ser retirada do período sem que lhe altere o sentido. A particularidade de pontuação é que esse tipo de oração vem isolada por vírgula(s).

Exemplo:

- ✦ *Ouro Preto, que foi a primeira capital de Minas, é linda.*

Apêndice 1

Formação de palavras

A nomenclatura relativa aos processos de formação de palavras não tem sido muito abordada na maioria das provas. No entanto, faz parte do edital algumas bancas elaboradoras de provas. Vamos, agora, levantar os processos que servem para ampliar nosso léxico, isto é, aumentar o vocabulário.

No Português, os principais processos para formar palavras novas são dois: **derivação** e **composição**.

DERIVAÇÃO

A derivação é a formação de palavras a partir da anexação de afixos à palavra primitiva.

Exemplo:

✦ *inútil* = prefixo *in-* + radical *útil*.

O processo de derivação pode ser prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria.

Derivação Prefixal

A derivação prefixal faz-se pela anexação de prefixo à palavra primitiva.

Exemplos:

✦ *Resolveu **desfazer** as malas assim que entrou no hotel.*

✦ *Vou **refazer** os cálculos para contornar o problema no orçamento.*

Derivação Sufixal

A derivação sufixal faz-se pela anexação de sufixo à palavra primitiva.

Exemplos:

✦ *Conversou com os amigos **alegremente** na sala de bate-papo virtual.*

✦ *O noivo revelou-se muito **carinhoso** com a família da futura esposa.*

Os sufixos são divididos em nominais, verbais e adverbiais.

Os **sufixos nominais** são os que derivam substantivos e adjetivos:

► SUFIXOS NOMINAIS	
Sufixos aumentativos	Sufixos diminutivos
-aça (barcaça, barbaça); -aço (estilhaço, ricaço); -alhão (brincalhão, vagalhão); -anzil (corpanzil); -ão (chorão, sapatão); -aréu (fogaréu, povaréu); -arra (naviarrá, bocarra); -arrão (canzarrão, homenzarrão); -astro (poetastro, medicastro); -az (voraz, cartaz); -ázio (copázio, gatázio); -eirão (vozeirão, asneirão); -orra (cabeçorra, beiçorra); -aça (dentuça, carduça)	-acho(a), -icho(a), -ucho(a) (riacho, fogacho, cornicho, barbicha, gorducho, papelucho); -ebre (casebre) -eco(a), -ico(a) (jornaleco, soneca, Antonico, burrico); -ela (rodela, viela, janela); -elho(a), -ejo, ilho(a) (artelho, rapazelho, lugarejo, quintalejo, ladrilho, cartilha); -ete, -eto(a), -ito(a), -ote(a) (lembrete, artiguete, coreto, saleta, cabrito, Manuelito, casita, filhote, serrote, velhota); -inho(a), -ino(a), -im (amiguinho, menininha, pequenino, violino, neblina, espadim, camarim); -isco(a), -usco(a) (chuveisco, asterisco, odalisca, velhusco, chamusco); -oca (sitioca, engenhoca); -ola (rapazola, gaiola, fazendola);
Sufixos diminutivos eruditos	
-ículo(a) (artículo, cubículo, gotícula, película, partícula); -ulo(a) (glóbulo, grânulo); -únculo(a) (homúnculo, questiúncula); -úsculo(a) (corpúsculo, opúsculo);	
Outros sufixos nominais	
-áceo(a) (semelhança, pertinência = galináceo, rosácea, farináceo, herbáceo); -ácea (qualidade, ação = audácia, falácia); -aco(a) (relação íntima, estado íntimo, origem = austríaco, maníaco, cardíaco, demoníaco, amoníaco, zodíaco); -ado(a), -ato(a) (posse, instrumento, matéria, quantidade = barbado, avermelhado, bispado, paulada, cacetada, bananada, laranjada, boiada, noitada, temporada, sensato, cordato); -agem (ação, resultado de ação, relação íntima = viagem, miragem, imagem, homenagem, folhagem, selvagem); -aico (referência, pertinência = prosaico, judaico, arcaico, incaico, hebraico); -al, -ar (pertinência, coleção, quantidade, cultura de vegetais = genial, mortal, areal, pantanal, curral, tribunal, arrozal, bananal, familiar, militar); -alha (quantidade pejorativa = canalha, gentalha, parentalha); -ama, -ame (quantidade = dinheirama, vasilhame, madeirame); -anca, -ância (ação, resultado da ação, estado = esperança, lembrança, ignorância, vigilância, tolerância); -ando(a) (ação furtiva aplicada a um indivíduo = doutorando, vestibulando); -aneo(a) (modo de ser, capacidade = contemporâneo, sucedâneo, instantâneo, momentâneo); -ano(a) (proveniência, origem, semelhança, sectário ou partidário de = italiano, sergipano, paulistano, republicano, parnasiano, camoniano, meridiano, cotidiano);	